

## O DISCURSO DA VITÓRIA: AS FORÇAS CENTRÍPETAS E CENTRÍFUGAS E A CONSTRUÇÃO DO ETHOS DE DONALD TRUMP NO YOUTUBE

### THE VICTORY SPEECH: THE CENTRIPETAL AND CENTRIFUGAL FORCES AND DONALD TRUMP'S ETHOS CONSTRUCTION ON YOUTUBE

Eliane Davila dos Santos<sup>1</sup>  
Ernani Cesar de Freitas<sup>2</sup>

**Resumo:** *O contexto internacional mostra o cenário político decorrente das eleições presidenciais nos Estados Unidos. Objetiva-se, aqui, analisar o primeiro discurso de Donald Trump como presidente, realçando a existência de forças centrípetas e centrífugas na linguagem (BAKHTIN, 2000, 2002), por meio da compreensão da cena enunciativa e da identificação do ethos<sup>3</sup> discursivo (MAINGUENEAU, 2008, 2011). A análise das informações evidencia um espaço de lutas valorativas, simbólicas e culturais pela linguagem, no qual se depreendem os ethés discursivos, como imagens de si, apoiados em cenografias enunciativas.*

**Palavras-chave:** *Forças centrípetas; Forças centrífugas; Ethos discursivo.*

**Abstract:** *The international context shows the political scene arising from the presidential elections in the United States. The purpose of this paper is to analyze Donald Trump's first speech as president, emphasizing the existence of centripetal and centrifugal forces in the language (BAKHTIN, 2000, 2002), through the understanding of the enunciative scene and the identification of the discursive ethos (MAINGUENEAU, 2008, 2011). The analysis of the information shows us a space of symbolic and cultural struggle of values through the language, in which the discursive ethés are deduced as images of themselves, supported by enunciative scenographies.*

**Keywords:** *Centripetal forces; Centrifugal forces; Discursive ethos.*

## 1 Introdução

O cenário político internacional propiciou que as últimas eleições presidenciais dos EUA se tornassem extremamente importantes. Os discursos circularam por mídias tradicionais e por diversas ferramentas presentes no universo da internet, modificando a forma de comunicação com o público. A população mundial acompanhou uma das mais acirradas campanhas já vistas no país, que culminou na vitória de Donald Trump sobre Hillary Clinton.

---

<sup>1</sup> Doutoranda e Mestre em Processos e Manifestações Culturais pela Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil, e-mail: [eliane.d@feevale.br](mailto:eliane.d@feevale.br)

<sup>2</sup> Docente titular do Programa de Pós-graduação em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale, Novo Hamburgo Rs. Pós-Doutor em Linguística aplicada e estudos de linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil, e-mail: [ernanic@feevale.br](mailto:ernanic@feevale.br)

<sup>3</sup> “[...] – o ethos é uma noção *discursiva* que se constrói através do discurso, não é uma ‘imagem’ do locutor exterior a sua fala; – o ethos é fundamentalmente um processo *interativo* de influência sobre o outro; – é uma noção fundamentalmente *híbrida* (sociodiscursiva), um comportamento socialmente avaliado, que não pode ser apreendido fora de uma situação de comunicação precisa, integrada ela mesma numa determinada conjuntura sócio-histórica.” (MAINGUENEAU, 2011, p. 17, grifos do autor).

A repercussão mundial da vitória do republicano foi imensa, colocando em evidência o jogo de forças sociais que atua pela linguagem, apresentando uma arena comunicacional repleta de embates valorativos, simbólicos e culturais a partir dos sujeitos que dela participaram. O estudo das falas políticas permite lançar luzes sobre as forças sociais da linguagem, onde cada sujeito, discursivamente, constrói seu ethos apoiado em cenografias enunciativas. Trump é, sem dúvida, um ator atípico<sup>4</sup> no meio político americano e sua campanha foi repleta de conflitos com o Congresso, imprensa e com o partido. Foi rotulado de intolerante e sua linguagem foi descrita ameaçadora aos regimes democráticos do país.

Assim, existe a necessidade de refletir sobre os valores e as crenças manifestados por meio da linguagem e de que forma o sujeito legitima seu dizer. Destaca-se que a temática é importante, uma vez que é na linguagem que circulam ideologias, aspectos culturais e valorativos da sociedade e dos atores da vida pública. O estudo do discurso do Trump é um elemento que pode auxiliar no entendimento, de forma mais abrangente, de como funciona a política norte-americana sob a condução desse presidente.

Da mesma forma que para a academia e para os pesquisadores do tema, esse estudo é de grande valia para a comunidade em geral. As contribuições acadêmicas, quando interagem com a sociedade, podem ser fatores de mudança e de novas reflexões no pensar e no agir do homem. A divulgação da pesquisa científica tem um papel significativo na sociedade, pois é um dos fatores que pode fazer com que essa perceba o quanto o conhecimento é importante em suas vidas e delas faz parte. A democratização dos saberes científicos, nas sociedades, contribui para fomentar o senso crítico, sendo capaz de transformar um país e colaborar para a aproximação entre o meio acadêmico e o mundo corporativo.

Esta pesquisa se insere na Linha de pesquisa Linguagem e Processos Comunicacionais e a questão que a norteia revela a existência de forças centrípetas e centrífugas na linguagem, que ficam evidenciadas pela compreensão da cena enunciativa e da identificação do ethos discursivo como imagem de si. Objetiva-se, aqui, analisar o primeiro discurso de Donald Trump como presidente, realçando a existência de forças centrípetas e centrífugas na linguagem, por meio da compreensão da cena enunciativa e da identificação do ethos discursivo como imagem de si no *Youtube*.

Dentre as inúmeras ferramentas da internet, o *Youtube*, configura como uma nova forma de comunicar-se e relacionar-se entre os diversos atores sociais envolvidos, assim como um instrumento para potencializar a comunicação e a circulação de sentidos. A ferramenta se

---

<sup>4</sup> Donald Trump, antes de se tornar presidente, era empresário e apresentador de televisão nos Estados Unidos, e a presidência norte americana é o primeiro cargo político em sua carreira.

assemelha à televisão, mas a disparidade se evidencia pela possibilidade dos próprios usuários criarem seus canais e compartilharem seus vídeos sobre as diversas temáticas, modificando as formas de dizer no ambiente digital. Além disso, na plataforma do *Youtube*, os vídeos podem ser transmitidos ao vivo e podem ser assistidos, a qualquer momento, pelos usuários, sendo considerado como um dos maiores congregadores de mídia de massa na internet.

Como marco teórico, utilizam-se postulados de Bakhtin<sup>5</sup> (2000, 2002), sob a perspectiva discursivo-dialógica evidenciando questões que caracterizam as lutas valorativas, ideológicas e culturais que as palavras travam a partir de atores políticos; os postulados de Maingueneau (2008, 2011, 2016a), de cunho enunciativo-discursivo, sendo utilizados conceitos de cenografia e de ethos discursivo como imagem de si. O aparato metodológico que referencia a análise do discurso, neste estudo, é interpretado por meio de um dispositivo criado que visa classificar os dados de acordo com os constructos teóricos definidos pelos autores centrais desta pesquisa. A metodologia do estudo segue as recomendações de Prodanov e Freitas (2013), sendo uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa; seu enfoque é exploratório, mediante um estudo documental.

Neste artigo opta-se, como *corpus* de pesquisa, pela análise da transcrição discursiva de trechos do primeiro discurso político de Donald Trump, após vencer as eleições presidenciais nos Estados Unidos. O motivo da escolha do objeto deve-se à importância do discurso político de um presidente que terá a responsabilidade de governar uma das maiores potências econômicas mundiais. Quanto à variedade de material disponível para a análise dos discursos políticos, opta-se, pontualmente, pela materialidade especificada, por estar disponível na internet, no site *Youtube*, e por fornecer materialidade discursiva para o cumprimento do objetivo deste estudo.

Para melhor organização da pesquisa, as seções estão assim dispostas: primeiramente, apresentam-se questões metodológicas. Na seção seguinte, o estudo trata de questões sob a perspectiva enunciativo-dialógica, evidenciando quesitos que caracterizam as lutas valorativas, ideológicas e culturais que os atores políticos travam a partir do uso das palavras. A seguir, mencionam-se questões sobre o ethos e seus desdobramentos e, em seguida, com a seção de resultados. Ao final, faz-se uma seção de considerações finais.

---

<sup>5</sup> Mikhail Bakhtin foi um dos filósofos russos mais importantes do século XX. Nasceu em 1895 e faleceu em 1975. “Seu nome é referência fundamental para diversas teorias que, de uma forma ou de outra, discutem e problematizam a questão da comunicação hoje. As suas maiores contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento dos estudos da linguagem e da estética, campos nos quais a sua obra é mais conhecida e reconhecida.” (RIBEIRO; SACRAMENTO, 2010, p. 9).

## 2 Conceitos em interação: concepções bakhtinianas e as forças sociais na linguagem

A linguagem, sob a ótica bakhtiniana e seu Círculo, é uma prática social entendida como um movimento progressivo e constante elaborado pelo “fenômeno social da *interação verbal*, realizada através da *enunciação* ou das *enunciações*. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua”. (BAKHTIN, 2002, p. 225, grifo do autor).

Ao lançar olhares sobre a visão bakhtiniana, tem-se que a análise na teoria dialógica, está para a língua como interação verbal em que a “palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros” (BAKHTIN, 2002, p.115). A concepção dialógica da linguagem é relevante nos fenômenos discursivos, pois ao conceber a presença do outro no discurso e as diversas vozes que circulam nesses espaços, admite-se a ampliação da função linguística de “receptor” como apenas um ser passivo que recebe a mensagem. Considera-se que, ao falar, escrever e expressar-se no mundo, o homem coloca-se em relação ao outro. O pensamento pode ser expandido afirmando-se que o ser humano, ao se colocar em relação ao outro, faz depender sua própria subsistência, visto que a consciência de si permeia a necessidade de tomada de consciência do outro, “pela assimilação do outro e ao mesmo tempo pela diferenciação com relação ao outro”. (CHARAUDEAU, 2009, p. 41-42).

O processo dialógico<sup>6</sup> aponta para a alteridade como um alicerce para a construção da identidade. A tomada de consciência, as visões de mundo, as opiniões que o sujeito tem são confrontadas a partir das relações dialógicas e valorativas de outros sujeitos. As identidades são cogitadas como construções que determinam a coerência concebida frente às questões das fragmentações e dispersões dos indivíduos que estão em constante transformação, gerando também fragmentações dos códigos culturais e multiplicidade de estilos que resultam no pluralismo cultural (HALL, 2009).

Pode-se considerar que “na perspectiva dialógica de Bakhtin tanto o eu quanto a palavra são abordados dialogicamente. Para o autor, é impossível compreender o eu fora do diálogo” (FREITAS, 2013, p. 194). Em decorrência desse enfoque, ressalta-se a existência de um processo mental que permite a tradução do mundo. Essa tradução é o signo. Os signos compõem a estrutura de significação da cultura. Ao utilizar a linguagem, o ser humano é capaz de representar o mundo a alguém. Os significados, de acordo com Hall (1997), são gerados com base em uma representação de mundo que é compreendida e reconhecida por

---

<sup>6</sup> Para a análise do discurso a ideia de discurso é dialógica, “pois supõe a interação entre os locutores de um discurso, expressa numa relação intersubjetiva entre os sujeitos, ou seja, supõe a presença do outro”. Isto não se limita à presença física do outro. Atinge também a presença imaginária, já que, ao enunciarmos, criamos uma imagem de quem é nosso suposto interlocutor”. (BERTASSO, 2014, p. 43).

cada cultura. É nesse modo de dizer, na expressão do ser humano, na linguagem, que emergem os valores, a cultura e a ideologia<sup>7</sup> do sujeito. A ideologia é utilizada para que se compreenda a diversidade social e as diversas vozes da linguagem.

Nesse sentido, pode-se dizer que a palavra isolada não direciona para o que ela exatamente significa. É preciso entender que existem as palavras e “o que está implícito nas palavras depende de outras palavras, das condições em que foram enunciadas, de sua enunciação. É na situação de enunciação que as palavras revelam os pensamentos, as opiniões e as estratégias daquele que as emite.” (CHARAUDEAU, 2016, p. 21). A pluralidade social dos signos é que determina o caráter dinâmico das significações, dado que as muitas apreciações sociais se embatem e se enfrentam na mesma matéria e no próprio signo. O ato de enunciar pode, dependendo da orientação em que está aportado, ser heterogêneo, revelando o processo de significação aberto e infinito. A aura heteroglótica da semiosfera social política é, portanto, um espaço de lutas. Bakhtin (2002) destaca, em sua teoria discursivo-dialógica, que existe uma diferença relevante no que tange os discursos monológico e dialógico.

A caracterização de um discurso monológico, na teoria bakhtiniana, é fechada e conclusiva em relação à linguagem. “A atitude monológica contribui para que se fortaleçam diversas crenças que servem, na realidade, para centralizar e unificar, simplificar e dominar o que, por natureza social, é disperso, contraditório, múltiplo.” (FANINI, 2013, p.24). Essa premissa evidencia que as forças centrípetas atuam no sentido de assegurar o consenso. As vontades sociais, neste caso, “tentarão sempre estancar”, por gestos centrípetos, aquele movimento: tenderão impor uma das verdades sociais (a sua) como verdade; tentarão submeter à heterogeneidade discursiva (controlar a multidão de discursos); monologizar e canonizar (dar a última palavra); tomar o signo monovalente (deter a dispersão semântica); finalizar a dialogização da heteroglossia. (FARACO, 2013, p.175). Na perspectiva de Bakhtin (2002), o discurso é descerrado, pois seu fundamento é plural e histórico. O processo dialógico é admitido como infinito na teoria bakhtiniana e as forças centrífugas, presentes também na linguagem, inclinam à desuniformizar, descentralizar. O que se sabe é que “na lógica de Bakhtin, não há (nem nunca haverá) um ponto de síntese dialética, de superação definitiva das contradições”. (FARACO, 2013, p.176).

---

<sup>7</sup> O conceito de ideologia é visto como “visão de mundo/sistema de crenças/ ponto de vista também ocorre em Voloshinov e Medviédev, o que exige do leitor um cuidado para não se perder na ambivalência. Assim, o mantra tradicional da vulgata bakhtiniana de que todo o signo é ideológico tem dois sentidos (mas nenhum carrega um sentido crítico, negativo ou pejorativo – como algumas vezes parece estar pressuposto na vulgata). Todo signo é ideológico porque remete a uma visão de mundo axiologicamente constituída. E todo signo é ideológico porque se materializa no espaço de uma das esferas da superestrutura (arte, religião, direito, filosofia, ciência, ética etc.) e a materializa”. (FARACO, 2013, p. 180).

Evidencia-se a necessidade de uma compreensão mais abrangente dos pronunciamentos políticos para que se percebam as forças sociais dialógicas que atravessam esses discursos. Qualquer discurso é influenciado pelas forças centrípetas e centrífugas. Percebe-se que o caráter dialógico entre as infinitas vozes sociais que povoam o discurso são mais evidentes para alguns discursos. Nota-se também que, em alguns discursos, essa dialogicidade é ocultada. Os postulados de Bakhtin (2000, 2002), portanto, apontam para uma afirmativa de que não existe discurso sem diálogo. “Ao compor um discurso, o sujeito o faz com o objetivo de responder a um outro, anteriormente proferido, bem como de suscitar uma resposta posterior”. (BATISTA, 2015, p.46).

A língua, ideologicamente repleta de visões de mundo, é o instrumento com que o sujeito expressa suas atitudes responsivas ativas. A linguagem é um movimento dialógico que não separa forças centrípetas e centrífugas, e dessa forma, a necessidade de partilha de significados está em constante grau de diversidade e embate.

A tensão e as lutas valorativas são movimentos dialógicos que fazem parte dos espaços discursivos dos sujeitos que nele coabitam (BAKHTIN, 2000, 2002). Tendo em vista que as lutas das forças sociais ocorrem na linguagem e que o sujeito expressa seu discurso com uma maneira própria de dizer, no intuito de interpelar os coenunciadores a aderir à sua fala, recorre-se, na próxima seção, às questões do ethos e seus desdobramentos. A finalidade é compreender a cena enunciativa e a identificação do ethos no pronunciamento político nos espaços de lutas de tensões das forças sociais da linguagem.

### **3 A cena enunciativa e o ethos discursivo: a imagem de si no discurso político**

A questão do ethos vem sendo estudada desde a Antiguidade e sua concepção discutida a partir dos estudos de Aristóteles sobre retórica. A noção de ethos estava ligada à persuasão – o elemento constituinte da arte. Nesse entendimento, o “ethos consiste em causar boa impressão mediante a forma como constrói o discurso, em dar uma imagem de si capaz de convencer o auditório, ganhando sua confiança.” (MAINGUENEAU, 2008, p. 56). A retórica antiga resume-se a um triângulo caracterizado pelo *logos*, *pathos*<sup>8</sup> e o *ethos*. O orador deveria dispor de três características morais que garantissem sua credibilidade, tais como prudência,

---

<sup>8</sup> O *logos* refere-se à lógica do puro argumento e aos tipos de argumentos empregados. O *pathos* refere-se aos tipos de apelo e reconhecimento dado à audiência, levando em consideração a psicologia social das emoções.

virtude e benevolência; o ethos também tem uma dimensão social; é adequado ao seu *habitus*<sup>9</sup> e suas posturas corporais.

Os estudos feitos por Maingueneau (2008) ampliam a visão do *ethos* a partir da obra intitulada *Gênese dos Discursos*<sup>10</sup> e demonstram que é necessário conceber o discurso de forma global e atentar para os planos que o constituem. No entanto, na obra *Novas Tendências em Análise do Discurso* (1997), o autor articula, além dos itens da semântica global, os conceitos de cenografia e ethos, para tratar das cenas de enunciação. Na análise do discurso, o ethos é parte intrínseca da cena de enunciação.

Assim, a análise das instâncias de enunciação é desdobrada em três cenas distintas: a cena englobante, a genérica e a cenografia. A cena englobante é caracterizada pelo tipo de discurso: religioso, publicitário ou, como é o caso desta pesquisa, político. A cena genérica é constituída com base nos diversos tipos de gênero de discurso que, neste estudo, caracteriza-se como um pronunciamento político. Não é por meio desse quadro cênico que Maingueneau (2013) relata o confronto dos sujeitos interlocutores, mas pela cenografia, que não é imposta pelo tipo de gênero de discurso, mas instituída pelo próprio discurso. Quanto à cenografia<sup>11</sup>, ela não é prescrita “pelo gênero, ela é construída pelo próprio texto: um sermão pode ser enunciado por meio de uma cenografia professoral, profética etc.” (MAINGUENEAU, 2016a, p. 75). Sendo assim, o gênero do discurso tem ligação intensa “com a cenografia, uma vez que a enunciação se constrói de acordo com um gênero. No entanto, a escolha do gênero discursivo pode nos antecipar qual cenografia será mobilizada.” (FACIN, 2012, p. 53).

O ethos possibilita pensar com mais abrangência sobre a aderência dos sujeitos a um posicionamento discursivo<sup>12</sup>. Acredita-se que do discurso proferido, depreende-se uma voz própria, conforme sugere Bakhtin (2000)<sup>13</sup>. Assim, pode-se dizer que o discurso comporta um

---

<sup>9</sup> A dimensão sociológica de interpretação da noção retórica de ethos situa os trabalhos de Pierre Bourdieu, que propôs uma reinterpretação da noção de ethos no quadro do conceito de “*habitus*, designando o conjunto dos princípios interiorizados que guiam nossa conduta e nossas posturas em relação ao corpo igualmente interiorizadas.” (AMOSSY, 2016, p. 26, grifos do autor).

<sup>10</sup> O livro *Gênese dos Discursos* foi lançado na França em 1984 e traduzido em português décadas depois. Embora não se considere nas análises deste estudo, de forma detalhada, os planos da semântica global, destaca-se que os planos mencionados pelo autor são: intertextualidade, vocabulário, temas, estatuto do enunciador e do destinatário, dêixis enunciativa, modo de enunciação, modo de coesão (MAINGUENEAU, 2008).

<sup>11</sup> “A cenografia, como o ethos que dela participa, implica um processo de enlaçamento paradoxal: desde sua emergência, a fala supõe uma certa cena de enunciação que, de fato se valida progressivamente por essa mesma enunciação. A cenografia é, assim, ao mesmo tempo, aquela de onde o discurso vem e aquela que ele engendra.” (MAINGUENEAU, 2016a, p. 77).

<sup>12</sup> “O termo posicionamento trata-se de uma categoria de base da análise do discurso, que diz respeito à instauração e à conservação de uma identidade enunciativa.” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2012, p. 392).

<sup>13</sup> Correlaciona-se o conceito de tom de Maingueneau (2008a) ao conceito de entoação de Bakhtin (2000). Por intermédio da entoação, da cena enunciativa, percebe-se a junção entre o discurso verbal e o contexto

tom, oral ou escrito, o qual “se apoia sobre uma dupla figura do enunciador, a de um *caráter* e de uma *corporalidade*, estreitamente associadas.” (MAINGUENEAU, 2008, p. 92, grifo do autor). O tom é compreendido como um valor social, ou seja, um relevo ou um sentido dado à palavra no contexto em que a enunciação é articulada e compreendida por quem recebe a informação. O tom oportuniza ao receptor do discurso construir “uma representação do corpo enunciador, fazendo emergir uma instância subjetiva que desempenha o papel de fiador<sup>14</sup> do que é dito.” (MAINGUENEAU, 2013, p. 98). A partir dessa ideia, “este é o tipo de fenômeno que, por desdobramento da retórica tradicional, pode se chamar de ethos: por meio da enunciação, revela-se a personalidade do enunciador.” (MAINGUENEAU, 2013, p. 97-98). A maneira de dizer, que é também um modo de ser, possibilita a adesão do leitor que é expressa pelo conceito de incorporação<sup>15</sup> pressupondo um *mundo ético*<sup>16</sup> do qual o fiador participa.

É importante realçar que a problemática do ethos quanto a sua eficácia, em diversos textos, motivou Maingueneau (2016b) a atribuir-lhe três dimensões (categórica, experiencial e ideológica<sup>17</sup>). Além disso, destaca-se que o ethos está crucialmente ligado ao ato de enunciação, mas não se pode desconsiderar que o coenunciador constrói uma imagem do orador, que nesse estudo é o novo presidente dos Estados Unidos<sup>18</sup>, antes mesmo que ele fale. Dessa forma, afirma-se a existência de uma diferenciação entre o ethos pré-discursivo e o ethos-discursivo. Maingueneau (2008) evidencia que essas imagens prévias que se elaboram do orador estão fundamentadas em representações culturalmente partilhadas. Quando se pensa em ethos discursivo, logo se vincula a resultados da interação de diversos fatores: ethos pré-discursivo (ethos prévio), ethos discursivo (ethos mostrado), mas também “os fragmentos do

---

extraverbal. Qualquer enunciado carrega uma entoação valorativa, um tom volitivo-emocional. Aquilo que não é dito na cena enunciativa ganha relevância apoiado ao conceito de entoação de Bakhtin (2000).

<sup>14</sup> O fiador é aquele que se revela no discurso. “O destinatário tem construído a figura de um fiador dotado de propriedades físicas (corporalidade) e psicológicas (caráter) apoiando-se em um conjunto difuso de representações sociais avaliadas positiva ou negativamente, de estereótipos que a enunciação contribui para reforçar ou transformar.” (MAINGUENEAU, 2016b, p. 14).

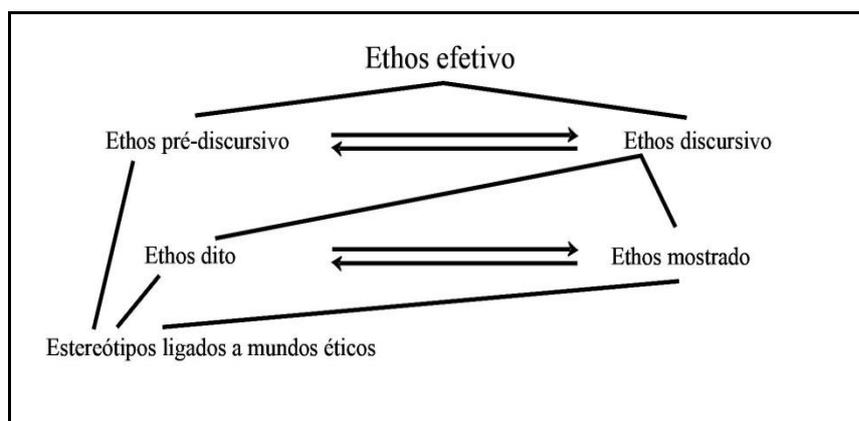
<sup>15</sup> “O conceito de incorporação exerce três finalidades: a enunciação confere uma corporalidade ao fiador, ela lhe dá *corpo*; o destinatário incorpora, assimila através da enunciação um conjunto de esquema que corresponde a uma maneira específica de se relacionar com o mundo; essas duas primeiras incorporações permitem a constituição de um *corpo*, da comunidade imaginária dos que aderem ao mesmo discurso.” (MAINGUENEAU, 2016b, p. 14, grifos do autor).

<sup>16</sup>Refere-se a cenários estereotipados alusivos a elementos verbais e não verbais.

<sup>17</sup> A dimensão categórica abrange os “papéis discurso ou extradiscursivos. Os papéis discursivos são aqueles relacionados à atividade de fala: animador, contador de histórias, pregador. Os estatutos extradiscursivos podem ser de natureza muito variada: pai de família, funcionário, médico, camponês, americanos, solteiros, etc.; a dimensão experiencial do ethos abrange as caracterizações sócio-psicológicas estereotipadas, associadas às noções de incorporação e de mundo ético: bom senso e lentidão do campo, dinamismo do jovem executivo; a dimensão ideológica se refere a alguns posicionamentos dentro de um campo: feminista, de esquerda, conservador ou anticlericais.” (MAINGUENEAU, 2016b, 15).

<sup>18</sup> Donald Trump.

texto nos quais o enunciador evoca sua própria enunciação (ethos *dito*)” – diretamente – “é um amigo que lhe fala” ou “indiretamente, por meio de metáforas ou de alusões a outras cenas de fala, por exemplo.” (MAINGUENEUAU, 2011, p. 18, grifo do autor). A diferença entre o ethos dito e o ethos mostrado se inscreve nos limites de uma linha; é muito difícil definir uma fronteira cristalina. O ethos efetivo resulta da interação entre as diversas esferas. A Figura 1 mostra o ethos efetivo e permite a compreensão da dinâmica e da complexidade na construção do ethos.



**Figura 1 - Ethos**  
**Fonte:** Maingueneau (2008, p. 71)

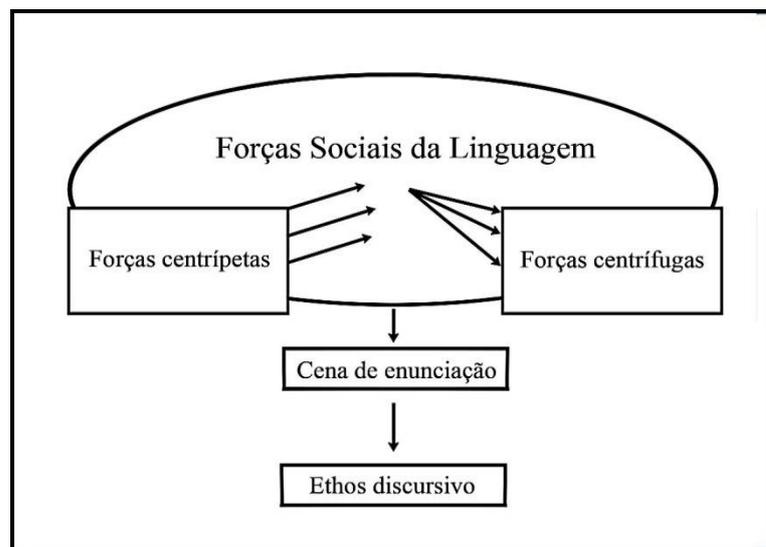
Pode-se depreender que é a partir do ethos, isto é, por meio do jeito de falar, que o locutor desperta no coenunciador a elaboração de determinada representação de si. Portanto, “para a análise de discurso o ethos é concebido como parte constitutiva da cena de enunciação, não como uma simples estratégia persuasiva”. (FREITAS, 2010, p. 179). Além disso, destaca-se que esse locutor não é homogêneo, mas sim heterogêneo, eivado por diversas vozes e forças sociais que atuam no seu discurso. O próximo item é dedicado às diretrizes metodológicas do estudo.

#### 4 Essência metodológica

A essência metodológica deste estudo segue as recomendações de Prodanov e Freitas (2013). Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa é de natureza aplicada, com abordagem qualitativa. Assume-se o caráter exploratório; quanto à coleta de dados; o procedimento é bibliográfico e documental - *corpus* -, tratando-se de um estudo documental disponibilizado no site *Youtube*. O critério da escolha do objeto empírico, isto é, a transcrição discursiva de trechos do primeiro pronunciamento oficial de Donald Trump, depois de eleito presidente dos Estados Unidos, deu-se em razão da importância do discurso político de um

presidente que terá a responsabilidade de governar a maior potência econômica do mundo. A materialidade discursiva de discursos políticos promove reflexões sobre o embate de forças sociais, isto é, forças centrípetas e centrífugas, cruzando-se pelos fatos de ordenação política, social e ideológica. A interação verbal remete à elaboração de uma cena enunciativa que engendra a construção do ethos ou ethé do locutor.

Seguindo o aporte teórico do estudo, organizam-se os constructos teóricos apresentados na Figura 2, que concebem o dispositivo que referencia a análise do *corpus*.



**Figura 2** - Dispositivo epistemológico de análise  
**Fonte:** Elaborado pelos autores

Conforme sugere o dispositivo, a análise do estudo baseia-se nos seguintes constructos teóricos que serão apresentados na ordenação dos itens a e b, para uma melhor compreensão do dispositivo, uma vez que existem momentos da análise que prevalecem um ou outro aspecto. Dessa forma, seguem os constructos mobilizados:

a) *As forças centrípetas e centrífugas em circulação*: esse construto teórico evidencia, por meio da perspectiva dialógica do discurso, de Bakhtin (2000, 2002), a existência de forças centrífugas e centrípetas que demonstram as lutas valorativas, ideológicas e culturais que as palavras travam por meio de atores sociais nos espaços discursivos.

b) *A cena enunciativa e o ethos discursivo*: são constructos teóricos que, por meio da perspectiva enunciativo-discursiva de Maingueneau (2008, 2011, 2016a), abarcam questões da cena enunciativa e os desdobramentos que engendra a construção do ethos discursivo.

O estudo está organizado da seguinte forma: primeiramente, apresenta-se o *corpus* de

pesquisa. Logo após, passa-se à análise de resultados e apresentação dos quadros sínteses de cada constructo. Por último, constam as considerações finais do estudo.

## 5 Rumo ao pronunciamento de Donald Trump

O *corpus* do estudo é a transcrição discursiva de trechos do primeiro pronunciamento de Donald Trump, após vencer as eleições presidenciais nos Estados Unidos. O vídeo é apresentado no site do *Youtube* e leva-se à análise alguns recortes da linguagem verbal utilizada pelo presidente eleito. As últimas eleições presidenciais nos Estados Unidos aconteceram no dia 8 de novembro de 2016, sendo a 58ª eleição presidencial no país. Considera-se que essas eleições, que levaram o candidato republicano<sup>19</sup> a ganhar, foram uma daquelas em que houve as disputas mais acirradas da história americana. O pronunciamento, primeiramente, foi apresentado na televisão, ao vivo, e no dia seguinte, dia 09 de novembro de 2016, foi disponibilizado pela mídia digital, no site do *Youtube*. A seguir, passa-se à análise do primeiro bloco de construtos teóricos:

a) *As forças centrípetas e centrífugas em circulação*: a perspectiva dialógica de Bakhtin e seu Círculo (2000, 2002) dá subsídios à compreensão das forças sociais que atuam fortemente dentro dos grupos partidários, como o partido republicano, no qual Donald Trump está inserido. Percebe-se que, mesmo em um partido “aparentemente coeso<sup>20</sup>”, constata-se a coexistência de forças centrípetas e centrífugas que colocam em tensão os valores ideológicos e as crenças do grupo. As marcas discursivas *é hora de os Estados Unidos curarem as feridas da divisão, de promover a união*, revelam os conflitos e embates que circularam durante a campanha eleitoral. Percebe-se que Trump, além de travar lutas ideológicas com o partido democrata<sup>21</sup>, dividiu o próprio partido. Pode-se dizer que a visão do mundo é uma expressão das atitudes responsivas ativas (BAKHTIN, 2002) que o sujeito enuncia na linguagem. As *feridas da divisão* marcam que os espaços discursivos são espaços de lutas e valorativos que se movimentam por gestos centrípetos e centrífugos. As pistas discursivas *para aqueles que optaram por não me apoiar no passado, e existem algumas pessoas nessa categoria, estou solicitando sua orientação e sua ajuda para que possamos trabalhar juntos e unificar nosso grande país*, mostram que há visões de mundo diferentes. O processo dialógico e de alteridade evidenciam que as forças centrípetas atuam no sentido de assegurar o consenso

---

<sup>19</sup> Há dois partidos principais nos Estados Unidos: os democratas (políticas de centro-esquerda) e os republicanos (políticas mais conservadoras).

<sup>20</sup> Referência à ideologia, crenças e valores do partido.

<sup>21</sup> Partido de Barack Obama e Hillary Clinton.

entre os eleitores e entre os colegas do partido republicano que se dividiram pelas forças centrífugas de descentralização e se posicionaram contra Trump durante as eleições.

É pertinente entender que as forças dialógicas do social encontram nos processos de entoação do sujeito espaços para centralizar-se ou descentralizar-se. O rastro discursivo *trabalhando juntos, iniciaremos a urgente tarefa de reconstruir nossa nação e renovar o sonho americano* é um convite que Trump faz ao povo americano, que vê no novo presidente a possibilidade de renovação, de mudança e de as forças centrífugas atuarem como uma possibilidade de expressão responsiva dos sujeitos à situação atual do país. Nas pistas discursivas *buscaremos terreno comum, não hostilidade; parceria, não conflito* emergem as forças centrípetas como uma forma de resposta aos embates valorativos que povoaram a mente da população dividida entre a manutenção do governo democrático ou uma busca por mudança. Nota-se que a identidade (HALL, 2009) é construída a partir dos movimentos das forças sociais da linguagem, visto que põe em xeque o posicionamento de Trump durante a campanha eleitoral<sup>22</sup>. Apesar do que disse em campanha sobre a construção de um muro entre os Estados Unidos e o México, por exemplo, – ocasião em que mostrou um posicionamento autocrático – no discurso da vitória Trump tentou mostrar-se conciliador e unificador.

Um ponto relevante a ser destacado é que Trump, em seu pronunciamento, de forma geral, utiliza entoações autocráticas evidenciadas nas pistas discursivas *quero dizer à comunidade mundial que sempre colocaremos os interesses dos Estados Unidos acima de todos os demais, mas lidaremos de forma justa com todos, com todo mundo*. Na mesma intensidade, os enunciados autocráticos de Trump são revestidos por um verniz democrático, o que evidencia a maneira de dizer do atual presidente, com o intuito de interpelar os coenunciadores a aderir ao discurso.

Salienta-se que Trump, em seu pronunciamento, combina traços democratas e republicanos. Percebe-se que não há superação definitiva de contradições (FARACO, 2013), isto é, Trump apoia seus discursos políticos em ideologias, por vezes, marcadas por forças centralizadoras, noutras, marcadas por forças descentralizadoras. O que fica claro é que a política, para Trump, é construída com apoio na valorização de sua identidade (HALL, 1997), de seu jeito de ser e de dizer. Dessa forma, passa-se à análise do segundo bloco de construtos teóricos:

b) *A cena enunciativa e o ethos discursivo*: seguindo o trajeto feito em busca da trilha metodológica para a concepção do ethos como imagem de si, destaca-se a construção das cenas

---

<sup>22</sup> Posicionamentos autocráticos e ditatoriais de Trump durante a maioria das falas na campanha eleitoral.

enunciativas: 1) cena englobante: trata-se de um discurso político; 2) cena genérica: trata-se de um pronunciamento político; 3) a cenografia instituída convida os eleitores democratas e republicanos a unirem-se e lutarem por um país melhor. O pronunciamento de Trump acontece com a participação de sua família e pessoas importantes do meio político dos Estados Unidos. Embora a campanha das eleições presidenciais norte-americanas tenha sido uma das mais acirradas da história do país, a cenografia estabelecida no pronunciamento revela um tom amistoso, apesar de que, durante a maior parte dessa campanha, o tom utilizado por Trump tenha dividido opiniões até mesmo dentro do partido republicano. O convite cenográfico interpela os coenunciadores a compartilhar o objetivo comum de lutar pelos Estados Unidos. Pelas marcas discursivas *vamos sonhar coisas para o nosso país, e coisas belas, coisas de sucesso uma vez mais* se evoca o desejo de todo o cidadão estadunidense de ver seu país reerguer-se. Maingueneau (2016a) afirma, em relação a esse discurso, que as marcas do modo de dizer do enunciador ficam mais evidenciadas, visto que o tom amistoso da enunciação de Trump vai validando a cenografia por ele elaborada. As pistas enunciativo-discursivas *olhem todo esse pessoal que temos aqui. Olhem esse pessoal todo* enfatizam que Trump fez uma campanha eleitoral maravilhosa e que o resultado culminou na sua vitória sobre Hillary Clinton.

O tom conciliador de Trump, a partir das marcas textuais *acabo de receber um telefonema da secretária Clinton. Ela nos congratulou. Isso é sobre nós. Por nossa vitória, e eu a congratulei, e à sua família, por uma campanha muito, muito disputada*, permite que o coenunciador elabore uma representação do enunciador (Donald Trump), que o coloca como um fiador do pronunciamento proferido, situando-o como aquele que pede aos americanos que se unam a uma causa comum: reerguer os Estados Unidos, afinal, mesmo com sua importância, eventualmente, um pouco diminuída, eles são uma grande potência mundial.

O pronunciamento de Trump, sua maneira de dizer, oportuniza a adesão<sup>23</sup> dos coenunciadores a um mundo ético (MAINGUENEAU, 2016b) em que o presidente pode solucionar todos os problemas que há no país, ou seja, uma construção estereotipada da atividade política. O ethos prévio remete à ideia de que Trump poderá reerguer o país com a união de todos os americanos, tanto os democratas como os republicanos, conforme as pistas discursivas: *é um movimento formado por americanos de todas as raças, religiões e crenças, que desejam e esperam que o governo sirva ao povo, e é isso que o governo fará*. Vale lembrar que a população ficou dividida quanto à campanha política de Trump, visto que, dentro do próprio partido republicano, houve reprovação de suas ideias e sua forma autocrática de liderar.

---

<sup>23</sup> Incorporação do coenunciador (MAINGUENEAU, 2016b).

As marcas enunciativo-discursivas - *prometo a cada cidadão de nosso país que serei o presidente de todos os americanos, e isso é muito importante para mim; A todos os republicanos e democratas e independentes de todo o país, digo que é hora de nos unirmos como um só povo* - mostram um ethos dito que legitima a figura do presidente como um homem que vai unificar o povo americano. As pistas textuais *os homens e mulheres esquecidos de nosso país deixarão de ser esquecidos; iniciaremos um projeto de crescimento e renovação nacional; teremos grandes relacionamentos* revelam a preocupação com todo o povo americano e em gerar um diálogo que possibilite grandes relacionamentos. O ethos mostrado pela cena enunciativa auxilia na construção de um ethos que busca o consenso entre o povo americano. Trump procura restaurar os traumas gerados pela divisão partidária das eleições e promover a união do povo para poder seguir em frente e fazer o melhor pelo país.

Nota-se, portanto, que a cena enunciativa evoca a grandiosidade de um país e legitima a credibilidade de Trump como condutor desse enorme empreendimento que é a unificação de um povo e a busca de melhorias para o mesmo. Trump estrutura um ethos discursivo de solidez e de conciliação, ainda que, em sua campanha eleitoral, ele tenha apelado para pronunciamentos recheados de polêmica e ironia que levaram muitos dos estadunidenses a rejeitar suas ideias.

O Quadro 1 apresenta uma síntese do construto teórico a) *As forças centrípetas e centrífugas em circulação*. Trata-se da análise do primeiro pronunciamento de Trump, após sua vitória como presidente dos Estados Unidos em 2016.

#### Quadro 1 – Síntese das forças sociais

##### **a) As forças centrípetas e centrífugas em circulação:**

- Percebe-se que mesmo em um partido “aparentemente coeso” há uma coexistência de forças centrípetas e centrífugas que colocam em tensão os valores ideológicos e as crenças do grupo.
- Trump, além de travar lutas ideológicas com o partido democrata, dividiu o próprio partido. Pode-se dizer que a visão do mundo é uma expressão das atitudes responsivas ativas (BAKHTIN, 2002) que o sujeito enuncia na linguagem.
- O processo dialógico e de alteridade evidenciam que as forças centrípetas atuam no sentido de assegurar o consenso entre os eleitores e entre os colegas do partido republicano, que se dividiram pelas forças centrífugas de descentralização e se posicionaram contra Trump durante as eleições.
- Nota-se que a identidade (HALL, 2009) é construída a partir dos movimentos das forças sociais da linguagem, visto que põe em xeque o posicionamento de Trump durante a campanha eleitoral<sup>24</sup>. Observa-se que a identidade de Trump, nesse discurso, converge a um processo de conciliação e unificação do povo.
- Os discursos autocráticos de Trump são revestidos por um verniz democrático, o que evidencia a maneira de dizer do atual presidente que tem o intuito de interpelar os coenunciadores à adesão do discurso.
- Trump, em seu pronunciamento, combina traços democráticos e republicanos. Percebe-se que não há superação definitiva de contradições (FARACO, 2013), isto é, Trump apoia seus discursos políticos em ideologias, por vezes marcados por forças centralizadoras, por vezes, marcados por forças descentralizadoras. O que fica marcado é que a política, para Trump, é construída com apoio na valorização de sua identidade (HALL, 1997), de seu jeito de ser e de dizer.

**Fonte:** Elaborado pelos autores

<sup>24</sup> Posicionamentos autocráticos e ditatoriais de Trump durante a maioria das falas na campanha eleitoral.

As forças centrípetas e centrífugas são forças antagônicas que operam no meio social. O discurso de Trump mostra os embates valorativos, simbólicos, ideológicos e culturais que são travados pela palavra e pelos atores que as enunciam. A compreensão desse ambiente dialógico permite entender os confrontos existentes nas arenas comunicacionais. A seguir, apresenta-se o Quadro 2 que mostra uma síntese dos construtos teóricos b) *A cena enunciativa e o ethos discursivo*, a partir dos resultados detalhados neste estudo.

**Quadro 2** – Síntese da cena enunciativa e do ethos discursivo

<p><b>b) A cena enunciativa e o ethos discursivo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>– Cena englobante: discurso político; cena genérica: pronunciamento político; cenografia: a cenografia instituída convida os eleitores democratas e republicanos a unirem-se e lutarem por um país melhor. A cenografia estabelecida no pronunciamento revela um tom amistoso nas enunciações. O convite cenográfico interpela os coenunciadores a compartilhar o objetivo comum de lutar pelos Estados Unidos e fazer dele a maior potência mundial; evoca-se o desejo de todo o cidadão estadunidense de ver seu país reerguer-se. Maingueneau (2016) afirma que as marcas do modo de dizer do enunciador ficam mais evidenciadas, visto que o tom amistoso da enunciação de Trump vai validando a cenografia por ele elaborada.</li><li>– O tom conciliador de Trump o coloca como um fiador do pronunciamento proferido, situando-o como aquele que pede aos americanos que se unam a uma causa comum: reerguer os Estados Unidos, afinal, mesmo com sua importância, eventualmente, um pouco diminuída, eles são uma grande potência mundial. O pronunciamento de Trump, sua maneira de dizer, oportuniza a adesão<sup>25</sup> dos coenunciadores a um mundo ético (MAINGUENEAU, 2016b) em que o presidente pode solucionar todos os problemas que há no país, ou seja, uma construção estereotipada da atividade política.</li><li>– O ethos prévio remete à ideia de que Trump poderá reerguer o país com a união de todos os americanos, tanto os republicanos quanto os democratas. Vale lembrar que a população ficou dividida quanto à campanha política de Trump, visto que dentro do próprio partido republicano, houve reprovação de suas ideias e de sua forma autocrática de liderar.</li><li>– O ethos dito legítima a figura do presidente como um homem que vai unificar o povo americano. Preocupação com todo o povo americano em gerar um diálogo que possibilite grandes relacionamentos.</li><li>– O ethos mostrado pela cena enunciativa auxilia na construção de um ethos que busca o consenso entre o povo americano. Trump procura restaurar os traumas gerados pela divisão partidária das eleições e promover a união do povo para poder seguir em frente e fazer o melhor pelo país. Nota-se que a cena enunciativa evoca a grandiosidade de um país e legitima sua credibilidade como condutor desse enorme empreendimento que é a unificação de um povo e a busca de melhorias para o país.</li><li>– Trump estrutura um ethos discursivo de solidez e de conciliação, visto que, em sua campanha eleitoral, ele apelou para pronunciamentos recheados de polêmica e ironia, o que levou muitos estadunidenses a rejeitarem suas ideias.</li></ul>
--

**Fonte:** Elaborado pelos autores

O jogo das imagens de si, do ethos discursivo no pronunciamento de Trump, relaciona-se ao cruzamento de olhares: o olhar do outro sobre aquele que se enuncia, o olhar daquele que se enuncia como ele imagina que o outro o vê (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2012). É importante realçar que nem sempre o ethos é construído de

<sup>25</sup> Incorporação do coenunciador (MAINGUENEAU, 2016b).

maneira consciente e nem sempre o destinatário adere ou percebe o ethos construído da mesma maneira. Eis a complexidade da comunicação e dos estudos do ethos discursivo.

Para finalizar, tem-se que os dois blocos de construtos teóricos que constituem o dispositivo de análise (Figura 2) evidenciam um espaço de lutas valorativas, simbólicas e culturais pela linguagem, no qual se depreendem os ethés discursivos, como imagens de si, apoiados em cenografias enunciativas.

## **6 Conclusão**

As eleições presidenciais nos Estados Unidos, em 2016, foram pauta da maioria dos meios de comunicação em todo o mundo. Este estudo tematizou o discurso político, tendo em vista a riqueza da materialidade discursiva, delimitado à análise do primeiro pronunciamento de Donald Trump, após vencer as eleições para a presidência de seu país.

A questão norteadora revelou a existência de forças centrípetas e centrífugas na linguagem e o objetivo foi analisar o primeiro discurso de Donald Trump como presidente, sob o aspecto da existência dessas forças no discurso, o que ficou evidenciado pela compreensão da cena enunciativa e da identificação do ethos discursivo como imagem de si.

O estudo foi de grande valia, pois possibilitou reflexões acerca da análise do primeiro discurso de Donald Trump como presidente, evidenciando a existência de forças antagônicas que circulam concomitantemente na arena comunicacional e a pertinência dos estudos sobre o ethos para a *Linha de Pesquisa Linguagem em Processos Comunicacionais*. Compreendeu-se que é na interação verbal que se dá o embate de vozes discursivas e que é a partir desses embates que as cenas enunciativas são construídas e que é delas que emana o ethos discursivo de Donald Trump onde predominam ethés discursivos de solidez e de conciliação.

Acredita-se que a pesquisa, utilizando-se de materialidades discursivas de pronunciamentos políticos, disponibilizado no *Youtube*, pode colaborar com futuras investigações sobre os aspectos teóricos mobilizados. A potencialização da comunicação e da circulação de sentidos, nesta ferramenta, favorecem uma maior interação com os atores sociais e modificam a forma de comunicar e construir sentido com o público, *quando* comparado aos meios de comunicação mais tradicionais como a televisão. Pode-se considerar como limitação desta pesquisa o fato de a investigação ocorrer apenas sobre um pronunciamento político de Donald Trump. Aconselha-se ampliar, em estudos posteriores, a análise de outros objetos empíricos, como vídeos, revistas impressas e programas de TV divulgados durante a campanha política do novo presidente.

Nos regimes democráticos, o presidente de um país é o porta-voz de um povo. A regulação da atividade política e a compreensão dos ambientes dialógicos onde circula o embate de forças sociais são fundamentais para que entendamos os mecanismos que estão em jogo na arena comunicacional. A cena enunciativa, o sujeito que atua e se enuncia, apoiado em um ethos construído durante seu discurso, sugerem que esse gênero discursivo seja palco de jogos de poderes, afinal, para ser digno do poder, é necessário que se passe pela linguagem, pela palavra, pelo sujeito em seu ato de responsividade para com o outro.

## Referências

AMOSSY, R. Da noção retórica de ethos à análise do discurso. In: AMOSSY R. (Org.). **Imagens de si no discurso: a construção do ethos**. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírío Possenti. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016, p. 9-28.

BATISTA, A. D. **A leitura da palavra e a palavra da leitura: plasticidade e sentido**. 2015, 115 f. Tese (Doutorado em Letras, Área de Concentração: Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BAKHTIN, M. 2000. **Estética da criação verbal**. Tradução de Maria Ermantina Galvão Pereira. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lauhd e Yara Frateschi Vieira. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2002.

BERTASSO, D. **Jornalismo de revista e ethos discursivo: as imagens de si nas capas e nos editoriais de Veja, Época, Isto é e Carta Capital**, 2014, 170 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela M. S. Correa. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas**. Tradução de Angela M. S. Correa. São Paulo: Contexto, 2016.

CHARAUDEAU, P; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de análise do discurso**. Tradução de Fabiane Komesu. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

FACIN, D. **O enlaçamento enunciativo de um ritual carnavalesco: cenografia e ethos discursivo em sambas-enredo de escolas carnavalescas do Meio-Oeste catarinense**, 2012, 120 f. Dissertação (Mestrado em Letras, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas). Universidade de Passo Fundo, 2012.

FANINI, A. M. R. O romance: uma forma ético-política na perspectiva bakhtiniana, **Bakhtiniana Revista de Estudos do Discurso**, São Paulo, v. 8, jan./jun. 2013: p. 21-39.

FARACO, C. A. A ideologia no/do círculo de Bakhtin. In: PAULA, L. de; STAFUZZA, G., (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 167- 181.

FREITAS, E. C. de. Linguagem na atividade de trabalho: ethos discursivo em editoriais de jornal interno de empresa. **Desenredo – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo**, Passo Fundo, v. 6, n. 2, p. 170-197, jul/dez., 2010: p. 170-197.

FREITAS, M. T. de A. Identidade e alteridade em Bakhtin. In: PAULA, L de; STAFUZZA, G. (Orgs.). **Círculo de Bakhtin: pensamento interacional**. Campinas: Mercado de Letras, 2013, p. 183-199.

HALL, S. The work of representation. In: HALL, S. (Org.). **Representation**. Cultural representation and cultural signifying practices. London: Thousand Oaks/New Delhi: Sage/Open University, 1997, p. 1-47.

\_\_\_\_\_. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2009.

\_\_\_\_\_. **Cenas da enunciação**. In: POSSENTI, S.; SILVA, M. C. P. de S. (Orgs.). 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 5-180.

\_\_\_\_\_. A propósito do Ethos. In: MOTTA, A. R.; SALGADO, L. (Orgs.). **Ethos discursivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011, p. 11-32.

\_\_\_\_\_. **Análise de textos de comunicação**. Tradução de Maria Cecília P. de Souza e Silva e Décio Rocha. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

\_\_\_\_\_. Ethos, cenografia, incorporação. In: AMOSSY R. (Org.). **Imagens de si no discurso**. Tradução de Dilson Ferreira da Cruz, Fabiana Komesu e Sírio Possenti. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016a, p. 69-91.

\_\_\_\_\_. Retorno crítico sobre o ethos. In: BARONAS, R. L.; MESTI, P. C.; CARREON, R. de O. (Orgs.). **Análise do discurso: entorno da problemática do ethos, do político e de discursos constituintes**. Campinas: Pontes, 2016b, p. 13-33.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Ed. da Feevale, 2013.

RIBEIRO, A. P. G.; SACRAMENTO, I. Mikhail Bakhtin e os estudos da comunicação. In: RIBEIRO, A. P. G.; SACRAMENTO, I. (Orgs.). **Mikhail Bakhtin: linguagem, cultura e mídia**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010, p. 9-34.

YOUTUBE. **O discurso da vitória de Donald Trump**. Disponível em:  
< <https://www.youtube.com/watch?v=GDqUUpD26Hs>> Acesso em: 20 nov. 2016.

Data de recebimento: 12 de abril de 2017.

Data de aceite: 9 de dezembro de 2017.